

- 263 — Dr Gelásio de Abreu Farias  
 264 — Prefeitura Municipal de Baria Mansa  
 265 — Dr Hugo Vítor Guimarães e Silva  
 266 — Dom Augusto Alvaro da Silva  
 267 — Dr Haroldo Costa Rodrigues  
 268 — Diretorio Municipal de Geografia do Municipio de Malicá  
 269 — Dr Orlando de Barros Pimentel  
 270 — Senhora Maria Benice Carneiro de Sousa  
 271 — Dr. José Atico Leite  
 272 — Viúva Quaresma & Cia (Livraria Quaresma)  
 273 — Vicente Eduardo De Mola (Livraria S José Ltda )  
 274 — Belmiro Nóvoa (Livraria Ideal)  
 275 — Vicente Boffoni (Livraria Boffoni)  
 276 — Dr Evandro Chagas  
 277 — Professora Estefânia Helmsold  
 278 — Moniz & Cia Ltda (Fundação Americana)  
 279 — Dr Alexandre Ribeiro Júnior  
 280 — Companhia Locativa e Construtora  
 281 — F Biguier & Cia  
 282 — Augusto de Paiva Moniz Coelho  
 283 — Comte. Humberto Garcia Braga  
 284 — Dr Edgard Teixeira Leite

## CAMPANHA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Mais de uma vez refeitiu-se a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA à campanha de coordenadas, que o Conselho Nacional de Geografia promoveu, para determinar a exata posição das sedes municipais, bem como de outros pontos notáveis do território nacional

As turmas de engenheiros incumbidos das respectivas operações de campo, não se restringem, porém, às observações dos astros, de que resultará o cálculo definitivo

A sua missão abrange igualmente o estudo, mais minucioso possível, da região que percorrem, atentos aos aspectos fisiográficos, assim como aos que interessam à Geografia humana

Serão, pois, viajantes exploradores, cujos relatórios parciais constituirão apreciável contingente de informações valiosíssimas

Dá se causou a ampliação da sua tarefa a que não deverá manter-se estranha a geologia, ao menos quanto às amostras de rochas, cuja coleta será feita de acordo com as instruções a seguir, formuladas, a pedido do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, pelo Serviço Geológico e Mineralógico, a quem apresentamos os nossos agradecimentos

### COLETA DE AMOSTRAS DE ROCHAS

Estado de conservação, dimensões, orientação na escolha e no numero de exemplares, etiquetagem e embalagem

1 °) *As amostras devem ser colhidas em estado fresco*

Só se justificaria a coleta de rochas alteradas no caso de se desejar conhecer o processo de intemperismo (decomposição) por que passariam as rochas frescas correspondentes. Não sendo esse o nosso objetivo, ficam condenadas, uma vez por todas, as amostras alteradas.

2 °) *As amostras devem ser colhidas "in situ",* porque, do contrário, perderiam a significação estratigráfica ou estatural que devem ter

3 °) No caso de sedimentos, metamórficos ou não, a amostragem deve se fazer de maneira a se terem representantes típicos de cada camada constituinte do pacote sedimentário da coluna geológica que se organizou, atendendo-se sempre à mudança de fácies

Em geral, amostras de rochas sedimentárias serão estudadas visando a composição em minerais pesados. Este método, é claro, destrói a amostra. Neste caso, convém a remessa de uma duplicata

O critério para a escolha de uma amostra de rochas sedimentárias, é o de colher a amostra de granulação mais frequente na camada. Em geral, uma amostra de granulação grosseira contém minerais pesados diferentes do que os que são característicos para a camada, quando a granulação é menor. De outro lado, os folhelhos e calcários em geral não serão submetidos à análise petrográfica habitual que poucos esclarecimentos trará sobre a natureza dos mesmos. Serão de preferência investigados pela química, motivo porque se fazem necessárias duas amostras da mesma camada. Entretanto, as rochas argilosas metamorfasadas são susceptíveis de análise microscópica, sendo geralmente desnecessária uma investigação química

No caso de rochas eruptivas (intrusivas ou efusivas) o geólogo deverá colher os exemplares não só da massa principal, batólito, dique, sill, derrame, etc., como também das suas formações satélites, e das que resultam de diferenciações e segregações magmáticas de suas massas centrais. Tratando-se de filões de rochas eruptivas, devem ser tomadas amostras do centro (corpo), do *filão*, das *salbandas* e do contacto com as rochas adjacentes (*épontes*)

Bastará uma amostra típica ou média de cada formação, exceção feita para as formações de natureza ou de valor econômico, tais como calcário, folhelhos betuminosos, etc., em que o numero de amostras deve elevar-se a dois, visto como a análise química consome a maior parte ou mesmo toda a amostra, se talhada de conformidade com as dimensões internacionalmente adotadas

4.º) As dimensões estabelecidas para as amostras ou exemplares de rochas são as seguintes:

Comprimento	10 a 12 cms
Largura	6 a 9 "
Espessura	2 a 3 "

*As faces dos exemplares devem resultar da ação da picada do martelo e não corresponder a faces naturais resultantes de diaclases, falhas, etc.,* porque neste caso, poderá estar comprometida a conservação da amostra

E' desnecessário acentuar que as amostras, realizadas dentro destas dimensões, são de fácil embalagem e acarretam economia no transporte

## COLETA DE AMOSTRAS DE MINERAIS

Quanto a esta parte, sempre que for possível obter os minerais com cristalização perfeita de dimensões bem desenvolvidas

Interessante também que sejam colhidos minerais apresentando formas raras

Areia deve ser acondicionada em pequenos sacos de pano, pesando 2 quilos aproximadamente

Tôdas as amostras devem trazer etiquetas indicando a procedência com todos os detalhes: local, distrito, município, Estado e o nome do colecionador, embrulhadas com a etiqueta em papel resistente ou metidas em saquinhos de panos

Preparadas as amostras, a embalagem se faz em caixotes de madeira resistente, e endereçadas a D G M (Divisão de Geologia e Mineralogia)

## ABERTURA DAS AULAS NA ESCOLA DE GEÓGRAFOS DO EXÉRCITO

Com a presença do exmo sr General Pedro Cavalcanti, inspetor geral do Ensino Militar, realizou-se no dia 11 de Maio último, a abertura das aulas na Escola de Geógrafos do Exército

Esta solenidade teve, êste ano uma significação tôda especial e de alto alcance, visto como, em consequência da recente regulamentação daquela Escola, decorrente do decreto n° 5 265, de 16-2-940, que publicamos na Secção competente, foi permitida a matrícula a engenheiros civis

Já notável aquela instituição, formando oficiais técnicos em geografia e que tão brilhantes trabalhos tem realizado, recebe, agora, a colaboração do elemento civil, estendendo a êste, consequentemente, o fruto de suas lições

Antes da aula inicial, ministrada pelo maior Alfredo Mena Baireto, proferiu aquele ilustre General a brilhante oração que, a seguir, pedimos vênha para transcrever, o mesmo fazendo com o discurso do sr Tenente-Coronel Djalma Polí Coelho, no qual é feito um ligeiro histórico daquela Escola e é, brilhantemente, exposto o *curriculum* do presente ano:

"E' mais um ano de trabalho promissor o que ora começa Na data da abertura das aulas dêsse instituto cumprio o dever de me congratular com a direção da escola, seus instrutores e alunos Já tive o ensêjo de me referir não há muito — e foi quando da cerimônia da distribuição de diplomas aos oficiais que cursaram o último ano letivo — ao papel relevante dos estudos e do treinamento a que aqui se procede A carta do Brasil deve constituir o escopo dos vossos esforços A tarefa é ampla E' muito extensa a terra e falham em regra os nossos meios em relação à grandeza do objetivo Mas sois a força do pensamento e esta força não é o luxo que guarnece do frívolo e da inconstância os seus devotos O pensamento cria o ideal O vosso empenho tem que testemunhar a compreensão do vosso sacerdotício O engenheiro que aqui se forma é a expressão de um compromisso Compromisso de amor à terra, aquela que precisa ser palmilhada e medida para que a sua imagem se concretize e se ponha mais de perto sob os nossos olhos A geodésia e a topografia realizam o milagre de criar com perfeição o horizonte visível ao alcance de todos E sabeis que não só as concepções estiatégicas como as realizações táticas, algumas mesmo de minúcias, requeiem o conhecimento e a presença da carta, em escalas adequadas aos misteres de cada caso A segurança e a defesa da Pátria comandam, nesta casa, o vosso esforço Aqui se apresenta êste ano, para colaborar ao vosso lado, uma plêiade de jovens engenheiros civis E' bem maior agora a nossa responsabilidade A escola não é só instrução E' também educação no rumo apropriado ao entendimento e à frutificação do trabalho sob um regime útil de disciplina Já assim acaba aliás de acontecer também na Escola Técnica do Exército Cumpre, pois, meus caros camaradas que seiais o exemplo para êles no mérito e na conduta E, ainda, que saibais captar a confiança dêsses jovens que nos trazem de todos os pontos do nosso torrão a adesão da sua inteligência, das suas energias e a cooperação da sua alma O Brasil está pedindo solicitude, zêlo e dedicação por parte dos seus filhos E assim grangearmos a felicidade Considero-vos, pelo vosso ideal e pelo destino a que vos votais, — filhos diletos da Pátria Sois da têmpera dos bandeirantes, — porque a vossa vida é uma consagração do labor que encontra o seu teatro na imensidade da terra e o vosso teto é seguidamente o infinito azul do espaço O devotamento ao ofício, no campo ou no gabinete, não conhece a comodidade ou o superfluo Vede o que, caminhar e construtor, foi a vida de Rondon E que esforço representa — por exemplo — a carta de Mato Grosso, tal qual ela é? Sede assim, a ação E procurai multiplicar o vosso esforço em benefício do Brasil Esta hora é um momento de esperanças. Oneral sem descanso, contínuo a obra imperecível de Tasso Fragoso, Malan, Coelho Neto, Alípio, Vidal e tantos outros E não esqueçais o caminho a que o Brasil vos obriga e ordena seja o vosso "

### DISCURSO DO TENENTE-CORONEL DJALMA POLÍ COELHO

A Escola de Geógrafos do Exército reenceta hoje as suas atividades, desta vez tendo como alunos vários engenheiros civis que aqui veem, atendendo ao chamamento do exmo sr Ministro da Guerra, afim de constituírem um outro grupo de oficiais da reserva: o grupo dos geógrafos Cabe-me, como diretor da Escola, dar as boas vindas a êsses novos alunos, esperando que seus desejos de aperfeiçoamento técnico venham a ter plena satisfação Esta escola é muito modesta em suas instalações Em 10 anos de existência, porém, já produziu mais de 70 engenheiros geógrafos para o Exército, estando quasi todos em trabalho no Serviço Geográfico e Histórico do Exército O seu curso representa uma tendência razoável no sentido da formação de técnicos a quem não falte quer a preparação científica, quer o tirocínio prático A última regulamentação levou em conta, como era necessário, a experiência de dez anos já decorridos Elevou-se um pouco mais o nível dos estudos teóricos na presunção de que, antes de tudo, o que o Serviço Geográfico necessita é de bons técnicos, para a direção dos seus serviços e bons técnicos somente se pode recrutar entre os que estudaram todos os aspectos dos problemas que a técnica envolve Somos ainda, infelizmente, um país ao qual faltam os costumes apropriados ao bom selecionamento dos valores humanos seja para o que for Gostamos de improvisar Improvisamos até mesmo os técnicos Felizmente, aos poucos vamos saindo dêsse sistema E esta Escola e a Escola Técnica do Exército são a prova de que estamos entrando em melhor caminho. Resta muito ainda, a se fazer, mas o essencial é sustentar um elevado padrão dos nossos técnicos